

CAPÍTULO 6

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDRIÁTRICOS (CPPs)

Ana Elisa Miqueletti

Graduanda em Psicologia – UNIRP

João Manuel Rocha Fernandes

Graduando em Psicologia – UNIRP

Tiago Moreno Lopes Roberto

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA),

Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

O papel do psicólogo hospitalar na área paliativa hospitalar é de extrema delicadeza e importância, que se envolve em uma questão muito sensível, sendo ela a morte prematura. A psicologia desempenha um papel fundamental no apoio emocional e psicológico não só dos pacientes, mas como também de toda sua rede de apoio.

Este trabalho tem como objetivo explorar a atuação do psicólogo dentro desta área hospitalar, tendo como foco o estudo da sua posição no ambiente paliativo pediátrico. Diferentemente da área paliativa adulta, em que, normalmente, tratamos de pessoas que estão no fim da vida e é necessário apenas cuidar de seus últimos momento. Na pediatria podemos entrar com esse tipo de cuidado desde seu nascimento, visto que a maior demanda de pacientes se dá por conta de doenças congênitas e genéticas.

A partir do que foi estudado nos cinco artigos presentes, destacamos a atuação do psicólogo dentro dos Cuidado Paliativos Pediátricos presentes em três relações principais: criança, família e equipe do hospital. No que se diz a criança, foi possível compreender que o papel do profissional é amenizar seu estresse e sofrimento, validando o sentimento infantil e atribuindo significados para aquilo que está sendo vivido, promovendo conforto para o paciente em seus dias, que podem durar anos ou um curto período.

Assim, promover atividades principalmente lúdicas é uma das principais ferramentas utilizadas, sabendo que o brincar mostra-se como um importante recurso no enfrentamento no ambiente hospitalar. Dentro do contexto familiar, o psicólogo deve atuar com o mesmo objetivo acima, porém, utilizando de técnicas e métodos diferentes. Visto que muitos familiares enfrentam dias estressantes de estadia no hospital,

experimentando mistos de emoções e sentimento, incluindo o luto precoce (este sentimento estando relacionado tanto a perda da idealizada criança saudável, quanto a possível ameaça eminente a vida da criança).

A tendência é que a permanência prolongada no hospital faça com que esses pais deixem de se enxergar e direcionem todo o cuidado à sua prole, esquecendo de si próprio. O papel do psicólogo, então, é ajudar com que esses retomem a consciência do seu próprio eu, estimulando o autocuidado e a participação de outras pessoas da rede de apoio, para que não se sobrecarregue apenas um. Além de direcionar o acolhimento ao óbito, promovendo o suporte psicoemocional devido, dando espaço para a expressão de sentimentos e do luto.

Com a equipe hospitalar, visamos dois papéis importantes em que o psicólogo pode atuar: na comunicação entre equipe/família e na própria saúde mental do profissional que lida com essas situações complexas diariamente. Nesse primeiro ponto, é essencial que exista uma boa relação entre esses dois citados, sendo o psicólogo o responsável pela mediação de ambos, principalmente nos momentos em que é necessário se dar notícias desconfortáveis para os familiares.

No segundo ponto, compreender que os profissionais da saúde também possuem suas próprias questões e lidar com aquilo que estão lidando demanda de estar bem mentalmente, portanto, ajudar no clima organizacional e incentivar os demais integrantes da equipe a se cuidarem particularmente também faz parte da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar.

A metodologia utilizada no trabalho em questão foi a pesquisa bibliográfica, em que a obtenção de dados foi intermediada a partir de revisões literárias de cinco artigos selecionados. Visto as inúmeras funções atribuídas ao psicólogo no ambiente hospitalar (desde o acolhimento e administração das demandas do paciente e seus familiares até o manejo do clima organizacional entre a equipe hospitalar), esse profissional ainda tem que ser proficiente em comunicação e interação lúdica para que possa interagir com as crianças.

Assim, torna-se imprescindível neste contexto e por isso se abrem as reflexões: Se ele não estaria sobrecarregado com tantas demandas em diferentes frentes; os cuidados que o próprio profissional tem que ter com sua saúde mental, visto que seu ambiente de trabalho é um fator estressor que pode acarretar o adoecimento dele. Tendo em vista as três frentes de atuação do psicólogo hospitalar na área de cuidados paliativos pediátricos (CPP), podemos concluir que esta área de atuação é fundamental para o bem-estar do paciente e de sua família como proporcionar um clima organizacional favorável a equipe hospitalar.

Os artigos presentes proporcionaram dados sobre como o psicólogo hospitalar atua; com os pacientes utiliza o meio lúdico para não só estabelecer vínculo terapêutico como se comunicar; já com os familiares (especificamente as mães), ele as acolhe e se certifica de que estão

cuidando de si (o psicólogo pode fazer o mesmo para os membros da equipe hospitalar); por último, intermedeia as comunicações entre as três frentes.

Por fim, esta revisão foi crucial para evidenciar a importância do profissional nessa área como principal intermediador entre o paciente e a equipe do hospital, foi também importante na valorização dos métodos lúdicos como ferramentas indispensáveis no atendimento de crianças.

PALAVRAS-CHAVES: Pediatria; Paliativo; Cuidados Paliativos; Cuidados Pediátricos.

REFERÊNCIAS

BARROS, K. G. G.; GONÇALVES, J. R.. ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUE ENVOLVEM OS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 156–165, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4321391. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/132>. Acesso em: 10 out. 2024.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

MARIA DE MACEDO, S. et al. **Cuidados Paliativos Pediátricos**: O que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf>.

SALM LOCH, Natália; MOURA DA CUNHA, Maria Fernanda; MENEZES, Marina. A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: Relato de experiência de observação participante. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 879–898, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10N1A53. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1133>. Acesso em: 9 out. 2024.

SALM LOCH, Natália; KOCH, Beatriz Carla; MENEZES, Marina. O PAPEL DO PSICÓLOGO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa de literatura: An integrative literature review. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 239–260, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10N1A15. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1081>. Acesso em: 9 out. 2024.

